

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO - PERÍODO LETIVO/ANO 2022

Programa: Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Área de Concentração: Desenvolvimento Regional e do Agronegócio

Mestrado (X) Doutorado (X)

Centro: Ciências Sociais Aplicadas

Campus: Toledo

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	Cooperação em Sistemas Agroindustriais	45		45

¹ Aula Teórica; ² Aula Prática)

Ementa

Modelos organizacionais coletivos sob a ótica da nova economia institucional e da sociologia. Cooperação e ações coletivas inseridas em sistemas agroindustriais. Estrutura e características dos sistemas coletivos. Análise da ação coletiva sobre a competitividade e a sustentabilidade de sistemas agroindustriais. Formas organizacionais coletivas no sistema agroindustrial brasileiro.

Objetivos

-Abordar a teoria e os modelos de associação, cooperação, sistemas e agroindústria para compreender de forma ampliada dos conceitos envolvidos e de sua utilidade.
 -Visualizar a influência da cooperação sobre os sistemas agroindústrias, a luz da literatura da nova economia institucional.
 - Ponderar sobre a influência das ações coletivas, associativas (cooperativas), sobre a competitividade e a manutenção dos sistemas agroindustriais, relacionando-as com as estruturas existentes, bem como com as características dos elementos envolvidos, especialmente nos sistemas interdependentes e coletivos.
 - Identificar os principais procedimentos e métodos para lidar com problemas práticos de ações coletivas em variados modelos organizacionais. Tias como: cooperativas, cooperativas agroindustriais, associações, arranjos produtivos locais e outros grupos de interesse do fenômeno;
 - Pesquisar e entender os mais relevantes mecanismos de cooperação para o desenvolvimento de agentes capazes de interpretar os cenários econômicos para ampliar a compreensão do desenvolvimento agroindustrial.

Conteúdo Programático

- 01.** Principais conceitos e definições do Cooperativismo, de Sistemas, de Agroindústria e de Cadeias produtivas:
- 02.** Abordagem ampla e aplicada no contexto específico das ciências sociais aplicadas e sua importância na articulação teórica com o planejamento e o desenvolvimento urbano, regional, público e privado.
- 03.** O Surgimento e as características fundamentais das formas de governança ampliada e em sistemas econômicos agroindustriais. Teorias básicas e Avançadas das questões.

- 04.** A Teoria da Ação Coletiva – o amplo enfoque de sua análise por meio das seguintes abordagens
- 05.** A Teoria de redes: laços fortes e laços fracos.
- 06.** A Ação econômica e estrutura social e seus entrelaçamentos.
- 07.** A questão do enraizamento no desenvolvimento econômico das empresas, dos governos e da sociedade ampliada.
- 08.** A Coordenação de sistemas coletivos e dos recursos comuns.
- 09.** Introdução ao Estudo de Modelos aplicados de Ações Coletivas ampliadas.
- 10.** Modelos voltados ao agronegócio
- 11.** Análise da Eficiência de Sistemas Coletivos:
- 12.** Arranjos Produtivos Locais
- 13.** Cooperativas
- 14.** Associações
- 15.** Redes
- 16.** Sindicatos
- 17.** Criação e Apropriação de valores em sistemas Cooperativos
- 18.** Criação e Apropriação de valores em sistemas Agroindustriais Coletivos
- 19.** A importância das regulações ampliadas na gestão de cada elementos das Relações Econômicas e Sociais.
- 20.** A relevância e aplicações das regulações expandidas na gestão dos elementos das Cadeias de produção
- 21.** Discussão de Estratégias para lidar com problemas práticos de ações coletivas.

Atividades Práticas – grupos de alunos

Metodologia

- Considerando qualquer tipo de suspensão das atividades acadêmicas letivas presenciais em função da pandemia do Coronavírus (Covid 19) e de conformidade com regulação específica da Unioeste as aulas poderão ser ministradas de forma remota síncrona, em caráter excepcional. Esclarece-se que a modalidade de oferta da disciplina, enquanto perdurarem as normativas de suspensão das atividades presenciais, será no formato “aulas remotas síncronas” (Resolução n. 052/2020 – CEPE/UNIOESTE). Para tanto será utilizada prioritariamente a Plataforma Microsoft Teams e ou o software Moodle Unioeste, Zoom, Google Meet ou Skype, sendo que a escolha será determinada pela opção que melhor se adaptar às necessidades. O desenvolvimento de aulas sob o formato remoto terá vigência enquanto perdurar a suspensão de atividades presenciais. Sendo que o acesso ao conteúdo previsto nesse Plano será por meio de: Exposições do docente; Estudos dirigidos: leituras e análise de textos; Realização de atividade de seminários e debates. Reiterando que essa forma excepcional de ensino só será efetivada com a anuência de todos os alunos matriculados na disciplina. Mediante isto a forma de apuração da frequência dos acadêmicos ocorrerá por meio de chamada, tendo como comprovante o registro de presença sob a forma de visualização via webcam, ação que se agrega ao fato de os softwares a serem utilizados também possuem formas de mostrar os participantes, sendo emitido um relatório ou mesmo tirando foto ou print da tela no momento de registrar a frequência. Deve-se ressaltar que a modalidade de ensino remota síncrona terá validade somente enquanto permanecerem suspensas as atividades acadêmicas letivas presenciais e a Unioeste permitir.

Avaliação

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

- Provas Escritas, Seminários individuais
- Participação nas Aulas (Debates)
- Elaboração de um artigo.
- Observação: No caso da excepcionalidade gerada por suspensão de atividades acadêmicas letivas presenciais, as avaliações poderão ser realizadas de forma remota e entregues via e-mail ou via correio, e ou entregues no protocolo da Unioeste – caso esteja funcionando.

Bibliografia básica

AXELROD, R. *The evolution of cooperation*. New York: Basic Books, 1984. 241p.

AXELROD, R. *La complejidad de la cooperación: modelos de cooperación y colaboración basados en los agentes*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2004. 278 p.

BIALOSKORSKI NETO, S. Gobierno y papel de los cuadros directivos en las cooperativas brasileñas: estudio comparativo. *Revista de Economía Pública Social y Cooperativa*, Valencia, n. 48, abr. 2004a.

BIALOSKORSKI NETO, S. Economia das organizações cooperativas: uma análise da influência da cultura e das instituições. Ribeirão Preto, 2004. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2004b. 178f.

BIALOSKORSKI NETO, S. - Um ensaio sobre desempenho econômico e participação em cooperativas agropecuárias, *RER - Rev. Econ. Sociol. Rural* vol.45 no.1 Brasília Jan./Mar. 2007

BIALOSKORSKI NETO, S, INCENTIVOS CONTRATUAIS E EFICIÊNCIA: O CASO DA NOVA GERAÇÃO DE COOPERATIVAS, *resr*, vol.38, n4, p.109-127, 2000. <https://www.revistasober.org/article/5dd576dd0e8825be02c8fca6>

BIALOSKORSKI NETO, S. Governança e Perspectivas do Cooperativismo. *Revista Preços Agrícolas*, número 150, p.8-11, Abril 1999.

BIALOSKORSKI NETO, S. Cooperativas: economia, crescimento e estrutura de capital. Piracicaba, 1998. 257p. Tese de Doutorado. ESALQ/USP.

BIALOSKORSKI NETO, S. Gestão do agribusiness cooperativo. In: Batalha, M. (cora.) *Gestão agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 1997, cap.10, p.515-543.

BIALOSKORSKI NETO, S.; NEVES, E.M.; MARQUES, P.V. Agribusiness cooperativo, eficiência e princípios doutrinários. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, número 33, p.85-12, 1995.

CENZI, Neiri Luiz (2012). *Cooperativismo: desde as origens ao projeto de lei da reforma ao sistema cooperativo brasileiro*. Curitiba: [s.n.]

CHANDLER, A.D. *Strategy and structure*. Cambridge, MA:MIT Press, 1962.

COOK, M.L. The future of U.S. agricultura! cooperatives: a neo- institucional approach. *American Journal of Agricultura[Economics]*, v.77, p.1153-1159, 1995.

Derr, Jascha (2013), *The cooperative movement of Brazil and South Africa*; Louis Blanc. Disponível em: <https://anacarolinaa95.jusbrasil.com.br/artigos/376858488/louis-blanc-economista> - Acesso em: 04 de dezembro de 2018

DOUGLAS, Mary. *Como as instituições pensam*. São Paulo: EDUSP, 1998.144 p.

FAVER, Leonardo Ciuffo. Agricultura orgânica: fatores relevantes para sustentabilidade. 144 f. Dissertação de Mestrado – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, 2004.

FAMA, E.; JENSEN, M. Separation -of ownership and control. *Journal ofLaw & Economics*, v.26, p.301-325, 1983.

FRONZAGLIA, T. e BIALOSKORKI, S. Equity management and property rights on cooperatives: Comparison between United States and Brazil strategies. *Anais X World Congress of Rural Sociology e XXXVIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural*. Rio de Janeiro, 2000. Brasília, SOBER. 2000.

FULTON, M. Some Observations on New Generation Cooperatives. In: Cook, M. et alli .. *Cooperatives: their importance in the future food and agricultura[system*. National Council on Farmer Cooperatives, 1997.

FULTON, M. The future of canadian agricultura! cooperatives: a property rights approach. *Americam Journal ofAgricultura[Economics*, v.77, p.1144-1152, 1995.

GRANOVETTER, Mark. The Streng of the weak ties. *American Jornal of Sociology*. [S.1.], v. 78 n.6., p. 1360-1380. 1973.

GRANOVETTER, Mark. Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness, *The American Jornal of Sociology*., Nwe York, v. 91, n.3, p. 481-510. 1985

HARRIS, A.; STEFANSON, B.; FULTON, M. New Generation Cooperatives and Cooperative Theory. *Journal of Cooperatives*. 1996, v.11, p.15-29.

MÉNARD, Claude. The Conomics of Hybrid Organizations. *Jornal of Instiotutional and Theoretical Economics*. [S.1.], v.160, n. 3, p. 345-376, 2004.

MILGROM, P.; ROBERTS, J. *Economics, organization & management*. New Jersey: Prentice Hall. 1992. 619p.

MOE, Terry. *The organization of interests: incentives and theinternal dynamics of political interest groups*. Chicago:Midway Reprint, The University of Chicago Press, 1980.282p.

NASSAR, André M.; Zylbersztajn, Decio. *Associações de interesse no agronegóciobrasileiro: análise de estratégias coletivas*. R.Adm., São Paulo, v.39, n.2, p.141-152, abr./maio/jun. 2004

NASSAR, André M. *Eficiência das associações de interesseprivado nos agronegócios brasileiros*. 2001. 236f. Dissertação(Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração eContabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo,Brasil.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. *Anuários estatísticos diversos anos*. - www.ocb.org.br

ORTEGA, Antonio C. *Accion colectiva y articulacion de intereses en los complejos agroindustriales brasileños: organizaciones especializadas por productos e inter profesiones*. 1995. 396p. Tese (Doutorado) – Departamento de Economia, Sociologia y Política Agraria, Universidade de Cordoba, Espanha

ORTEGA, Antonio C. *Corporatismo e novas formas de representação de interesses na agricultura: uma abordagem teórica*. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Sociedade Brasileira de Economia Rural, v.36, n.4, p.9-37, 1998.

OLSON, M. *A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais*. São Paulo: Edusp, 1999. 208 p

OSTROM, E. *Understanding institutional diversity*. Princeton: Princeton University Press, 2005. 355 p.

OSTROM, E. *Governing the commons: the evolution of institutions for collective action*. New York: Cambridge University Press, [1990] 2006. 280 p.

OSTROM, E The governance challenge: matching institutions to the structure of social-ecological systems. In: TEIXEIRA, E. C.; BRAGA, M. J. *Instituições e desenvolvimento econômico*. Viçosa, MG: Departamento de Economia Rural/Universidade Federal de Viçosa. 2007b. 349p

OSTROM, E. Collective Action and Local Development Processes. Sociologia. Bologna 2007

PINHO, D. B. (1966a). A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista: suas modificações e sua utilidade. São Paulo: Pioneira

POLONIO, Wilson Alves, Manual das Sociedades Cooperativas, 2ª Ed., 1999, Editora Atlas, São Paulo.

SOUZA, JULIANA VILELA PRADO DE; BIALOSKORSKI NETO, S; Sistemas agroindustriais e formas organizacionais: estudo de caso no SAG do café e no SAG do açúcar e álcool; XLIII CONGRESSO DA SOBER “Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial” - Ribeirão Preto, 24 a 27 de Julho de 2005 Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural

STREECK, W.; SCHMITTER, P.C. Private interest government: beyond market and state. London: Sage, 1985. 278p.

WILLIAMSON, O.E. The mechanisms of governance. New York: Oxford University Press, 1996. 429p.

ZYLBERSZTAJN, Decio. Estruturas de governança e coordenação do agronegócio: uma aplicação da nova economia das instituições. 1995. 238p. Tese (Livre-Docência)– Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

ZYLBERSZTAJN, Decio Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial. In: Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

ZYLBERSZTAJN, Decio; MACHADO FILHO, Cláudio A.P. Grupos de interesse no sistema agroindustrial da carne vermelha. São Paulo: Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial (PENSA-FEA-USP), 1995. Versão Preliminar, 13p

ZYLBERSZTAJN, D.; FARINA, E.M.M.Q. Strictly coordinated food systems exploring the limits of the Coasian firm. International Food and Agribusiness Management Review v.2, número 2, p.249-265, 1999.

Bibliografia complementar

--

Docente

Prof. DR. Ricardo Rippel

Data 14/02/2022.

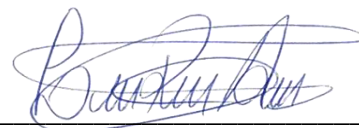


Assinatura do docente responsável pela disciplina

Colegiado do Programa (aprovação)

Ata nº 001, de 14/02/2022.

Coordenador: Lucir Reinaldo Alves



assinatura

Conselho de Centro (homologação)

Ata de nº , de / /

Diretor de Centro:

assinatura

Encaminhada cópia à Secretaria Acadêmica em: / / .

Nome/assinatura